

CENTRO EDUCACIONAL IMPÉRIO DO SABER

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

Salvador, BA

2024



Ana Luiza Silva Freitas
Maria Clara Cunha Matos
Tainá Maria Figueiredo da Silva

Ícaro Andrade Santos
Wagner Pereira Silva

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Profs. Ícaro Andrade Santos e Wagner Pereira Silva.

Salvador, BA

2024



RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento, onde o indivíduo pode apresentar dificuldades na interação social, hiperfocos, comportamentos repetitivos e danos na comunicação, o que em alguns casos são crianças não falantes. Tendo em vista o comprometimento da comunicação, assim como as dificuldades de interação social, profissionais clínicos e pedagógicos vêm utilizando algumas estratégias para auxiliar no desenvolvimento das crianças com TEA tanto na fala, quanto na interação social. Dentre as estratégias, uma que está se destacando é a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), que basicamente é um conjunto de mecanismos que tem como objetivo promover de forma efetiva a comunicação com ou sem fala. Sendo assim, o estudo de que se trata, teve como principal objetivo investigar e discutir as contribuições da CAA na comunicação de crianças com TEA, partindo da perspectiva de profissionais da área e familiares. O método utilizado para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa duas mães de crianças com TEA, dois Assistentes terapêuticos (AT) e uma fonoaudióloga. Os profissionais e familiares entrevistados concordam que a CAA dá acessibilidade, autonomia e voz ao indivíduo possibilitando, portanto, que ele possa ser compreendido em seus sentimentos e vontades. A CAA é um conjunto de estratégia que não é utilizada somente com crianças com TEA, qualquer pessoa que têm necessidades complexas de comunicação pode fazer uso dessas estratégias, contudo é necessário adaptar a estratégia específica para cada indivíduo. Os entrevistados relatam que muitas vezes seus pacientes, filhos e aprendizes apresentavam comportamentos disruptivos por não serem compreendidos, e depois da utilização da CAA, todos afirmam o quanto é possível observar avanços muito significativos.

Palavras-chave: Alimentação de pássaros, Pássaros domésticos, Ração extrusada.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS	9
6 CONCLUSÕES	10
REFERÊNCIAS	11



1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento, onde o indivíduo pode apresentar dificuldades na interação social, hiperfocos, comportamentos repetitivos e danos na comunicação, o que em alguns casos são crianças não falantes (MS, 2014; SBP, 2019). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), os primeiros sintomas do TEA são identificados geralmente entre 12 e 24 meses de idade, embora em alguns casos estes sintomas sejam percebidos apenas na fase adulta.

Tendo em vista o comprometimento da comunicação, assim como as dificuldades de interação social, profissionais clínicos e pedagógicos vêm utilizando algumas estratégias para auxiliar no desenvolvimento das crianças com TEA tanto na fala, quanto na interação social. Dentre as estratégias, uma que está se destacando é a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), que basicamente é um conjunto de mecanismos que tem como objetivo complementar e/ou amplificar de forma efetiva a comunicação com ou sem fala do indivíduo com deficiência. (ARAÚJO et al., 2018)

A CAA é uma área que demanda interdisciplinaridade profissional, onde precisam estar integrados profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes terapêuticos, educadores, engenheiros, design, dentre outros. (CAMARGO, 2019).

Os tipos de CAA são variados como afirma CAMARGO (2019): podem ser de baixa tecnologia (pouca complexidade e produzida a baixo custo) ou de alta tecnologia (apresenta sofisticação, utilizando-se de computadores ou dispositivos eletrônicos), independente da natureza o que é necessário levar em consideração é que o dispositivo utilizado precisa ser adequado às necessidade específicas de cada usuário.



2 JUSTIFICATIVA

A comunicação é uma habilidade essencial tanto na vida pessoal quanto profissional, pois é por meio dela que transmitimos informações, compartilhamos ideias, sentimentos e construímos relacionamentos.

Quando se fala de crianças com TEA, a comunicação pode ser um dos principais desafios enfrentados na sociedade que prioriza uma única maneira de se comunicar: linguagem verbal falada, uma vez que é comum que crianças com TEA apresentem dificuldades no desenvolvimento de linguagem verbal falada, o que levanta a discussão da utilização de mecanismos alternativos para que essas crianças possam se comunicar.

Embora já existam estudos que mostram os benefícios da CAA para crianças com TEA, é essencial explorar a percepção daqueles que lidam diretamente com a criança no dia a dia: os profissionais e familiares. A visão de quem experimenta na prática traz contribuições muito significativas que perpassam os limites das discussões teóricas

Discutir sobre CAA é contribuir para o progresso educacional e a integração social de crianças com TEA, pois através desta estratégia, essas crianças aumentam as possibilidades de serem compreendidas.

Além das questões levantadas, esta pesquisa demonstra ser relevante por contribuir para o campo de estudos da Fonoaudiologia e das diferentes terapias.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar e discutir as contribuições da CAA na comunicação de crianças com TEA, partindo da perspectiva de profissionais da área e familiares.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar a percepção dos profissionais e familiares sobre a eficácia da CAA na comunicação de crianças com TEA;
- Analisar a percepção dos familiares sobre a utilidade e o impacto da CAA na comunicação de seus filhos com TEA e
- Investigar as mudanças no comportamento de maneira geral das crianças com TEA após a utilização da CAA.



4 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e para o seu desenvolvimento foi utilizada a técnica de amostragem intencional, que basicamente é caracterizada pela seleção dos voluntários para determinada investigação, seguindo critérios estabelecidos pela equipe de pesquisadores, que neste caso utilizou-se de dois critérios: formação profissional especializada em CAA e/ou conexão familiar/profissional direta com crianças que tenham TEA e utilizem a CAA em sua rotina.

Com estes critérios estabelecidos, foram selecionados duas mães e três profissionais (dois assistentes terapêuticos e uma fonoaudióloga).

Após a seleção dos voluntários, foram elaborados os termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de Direito de uso de imagem e voz para que os critérios éticos fossem cumpridos. Em seguida, foi confeccionado os roteiros para ser utilizado na entrevista. Um roteiro direcionado para as mães e outro direcionado para os profissionais.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, “porque esta ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.” (TRIVIÑOS, 2013, p. 146).

Por fim, os dados coletados foram organizados no Microsoft Word para melhor análise.



5 RESULTADOS OBTIDOS

As dificuldades de comunicação apresentadas pelas crianças (filhos, pacientes e aprendizes) dos entrevistados, por diversas vezes trouxe como consequência a exclusão e a incompreensão a respeito dos sentimentos e vontades desses indivíduos.

Os profissionais e familiares entrevistados concordam que a CAA dá acessibilidade, autonomia e voz ao indivíduo, possibilitando, portanto, que ele possa ser compreendido em seus sentimentos e vontades.

A CAA é um conjunto de estratégia que não é utilizada somente com crianças com TEA, qualquer pessoa que têm necessidades complexas de comunicação pode fazer uso dessas estratégias, contudo é necessário adaptar a estratégia específica para cada indivíduo.

Os entrevistados relatam que muitas vezes seus pacientes, filhos e aprendizes apresentavam comportamentos disruptivos (gritos, choros, se jogar no chão, dentre outros) por não serem compreendidos, e depois da utilização da CAA, todos afirmam o quanto é possível observar avanços muito significativo, pois a aplicação da CAA não apenas facilita a comunicação funcional, mas também contribui para o desenvolvimento social e cognitivo da criança.



6 CONCLUSÕES

Com os dados obtidos nesta pesquisa foi possível evidenciar que a CAA tem um papel significativo no desenvolvimento da comunicação de crianças com TEA, assim como na promoção da interação social.

Os profissionais apontam que, além de desenvolver a comunicação das crianças, a CAA também contribui para a redução de comportamentos disruptivos, muitas vezes relacionados à frustração pela incapacidade de ser compreendido.

Do ponto de vista das mães, observou-se que o uso da CAA aumentou a qualidade de vida tanto das crianças quanto de suas famílias, criando oportunidades para uma melhor compreensão mútua e tornando as rotinas mais harmoniosas.

A pesquisa mostrou, ainda, que a implementação adequada da CAA depende de uma cooperação entre os profissionais e os familiares, além de treinamento, suporte especializado e escolha da estratégia mais coerente para cada indivíduo. Assim, concluiu-se que a CAA oferece contribuições valiosas para pessoas com necessidades complexas de comunicação, como algumas crianças com TEA.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. F. et al. Comunicação Aumentativa e Alternativa: estratégias para o desenvolvimento da comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 14, n. 2, p. 45-52, 2018.

CAMARGO, E. P. Design Centrado no Usuário: Análise de Sistemas de Apoio para Comunicação Alternativa. *Revista Neurociências*, São Paulo, v.27, n. 1, p. 1-17, jan/dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/10174/7339>. Acesso: 20 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Manual de Orientação Transtorno do Espectro do Autismo. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento*. n. 5, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2013.